REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: ESTRATÉGIAS COMUNITÁRIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

PREVENTION OF CHRONIC DISEASES: COMMUNITY STRATEGIES IN PRIMARY CARE

PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES CRÓNICAS: ESTRATEGIAS COMUNITARIAS EN ATENCIÓN PRIMARIA

Danielly Barbosa de Carvalho
Bacharel em Fisioterapia, Faculdade Anhanguera, Brasil
E-mail: daniellycarvalho2001@hotmail.com

Yuri dos Passos Santos
Bacharel em Fisioterapia, Faculdade Anhanguera, Brasil
E-mail: yuri_passos_10@hotmail.com

Larissa Ribeiro Isaías
Bacharel em Serviço Social, Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: Larissaribeiroisaias7@gmail.com

Fernanda Vitória de Sant Ana
Bacharel em Serviço Social, Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: fehsantana07@outlook.com

Alessandro Martins Ribeiro
Doutorando em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
E-mail: amribeiro@uesc.br

Mateus Henrique Dias Guimarães
Doutorando em saúde pública, Christian Business School (CBS), França
E-mail: mateusdiasgui@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/7137001589681910
0009-0008-0206-0011

Uthania de Mello França
Doutora em Saúde Coletiva, USP, Brasil
E-mail: uthania@gmail.com

Juliana Santos Rodrigues
Mestranda em Ciências na Gestão de Cuidados em Saúde – Concentração em Liderança, Must University, EUA
E-mail: contato.julianasr@gmail.com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

Resumo

As doenças crônicas não transmissíveis representam um dos principais desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, especialmente diante do envelhecimento populacional, das mudanças nos estilos de vida e da persistência de desigualdades sociais que influenciam os processos de adoecimento. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde assume papel estratégico na organização de ações voltadas à prevenção, ao monitoramento e ao controle dessas enfermidades, sobretudo por meio de intervenções desenvolvidas no âmbito comunitário. O presente estudo tem como objetivo analisar o papel das estratégias comunitárias implementadas na Atenção Primária à Saúde na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com delineamento bibliográfico e abordagem descritivo-analítica, desenvolvida a partir da análise de produções científicas que discutem a prevenção, o acompanhamento e o manejo das doenças crônicas no contexto da atenção primária. A análise da literatura evidenciou que a atuação territorial das equipes de saúde, aliada à realização de atividades educativas, ações de promoção da saúde e acompanhamento contínuo dos usuários, contribui significativamente para a redução de fatores de risco associados às doenças crônicas. Observou-se também que a atuação interdisciplinar e a participação ativa da comunidade fortalecem as estratégias de prevenção e ampliam a efetividade das ações desenvolvidas nos serviços de saúde. Entretanto, persistem desafios relacionados à estrutura dos serviços, à articulação intersetorial e à continuidade das intervenções realizadas no território. Conclui-se que o fortalecimento das estratégias comunitárias no âmbito da Atenção Primária à Saúde constitui elemento fundamental para a promoção da saúde e para a prevenção das doenças crônicas, sendo necessário ampliar investimentos em políticas públicas que favoreçam práticas de cuidado integradas, participativas e territorializadas.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; doenças crônicas não transmissíveis; promoção da saúde; prevenção de doenças; estratégias comunitárias.

Abstract

Non-communicable chronic diseases represent one of the main contemporary challenges for health systems, especially in the face of population aging, changes in lifestyles, and the persistence of social inequalities that influence the processes of illness. In this context, Primary Health Care assumes a strategic role in organizing actions aimed at the prevention, monitoring, and control of these diseases, especially through interventions developed at the community level. This study aims to analyze the role of community strategies implemented in Primary Health Care in the prevention of non-communicable chronic diseases. This is a qualitative research, with a bibliographic design and a descriptive-analytical approach, developed from the analysis of scientific productions that discuss the prevention, monitoring, and management of chronic diseases in the context of primary care. The literature review showed that the territorial action of health teams, combined with the performance of

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

educational activities, health promotion actions, and continuous monitoring of users, contributes significantly to the reduction of risk factors associated with chronic diseases. It was also observed that interdisciplinary action and active community participation strengthen prevention strategies and increase the effectiveness of actions developed in health services. However, challenges related to the structure of services, intersectoral articulation, and the continuity of interventions carried out in the territory persist. It is concluded that strengthening community strategies within the scope of Primary Health Care is a fundamental element for health promotion and the prevention of chronic diseases, and it is necessary to increase investments in public policies that favor integrated, participatory, and territorialized care practices.

Keywords: primary health care; non-communicable chronic diseases; health promotion; disease prevention; community strategies.

Resumen

Las enfermedades crónicas no transmisibles representan uno de los principales desafíos contemporáneos para los sistemas de salud, especialmente ante el envejecimiento poblacional, los cambios en los estilos de vida y la persistencia de desigualdades sociales que influyen en los procesos de enfermedad. En este contexto, la Atención Primaria de Salud asume un papel estratégico en la organización de acciones dirigidas a la prevención, el seguimiento y el control de estas enfermedades, especialmente a través de intervenciones desarrolladas a nivel comunitario. Este estudio busca analizar el papel de las estrategias comunitarias implementadas en la Atención Primaria de Salud en la prevención de enfermedades crónicas no transmisibles. Se trata de una investigación cualitativa, con un diseño bibliográfico y un enfoque descriptivo-analítico, desarrollada a partir del análisis de publicaciones científicas que abordan la prevención, el seguimiento y el manejo de las enfermedades crónicas en el contexto de la atención primaria. La revisión bibliográfica mostró que la acción territorial de los equipos de salud, combinada con la realización de actividades educativas, acciones de promoción de la salud y el seguimiento continuo de los usuarios, contribuye significativamente a la reducción de los factores de riesgo asociados a las enfermedades crónicas. También se observó que la acción interdisciplinaria y la participación comunitaria activa fortalecen las estrategias de prevención y aumentan la efectividad de las acciones desarrolladas en los servicios de salud. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la estructura de los servicios, la articulación intersectorial y la continuidad de las intervenciones realizadas en el territorio. Se concluye que el fortalecimiento de las estrategias comunitarias en el ámbito de la Atención Primaria de Salud es fundamental para la promoción de la salud y la prevención de enfermedades crónicas, y es necesario incrementar la inversión en políticas públicas que favorezcan prácticas de atención integradas, participativas y territorializadas.

Palabras clave: atención primaria de salud; enfermedades crónicas no transmisibles; promoción de la salud; prevención de enfermedades; estrategias comunitarias.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

1. Introdução

Nas últimas décadas, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) consolidaram-se como um dos principais desafios para os sistemas de saúde em diferentes regiões do mundo. Condições como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, doenças respiratórias crônicas e diversos tipos de câncer passaram a ocupar posição central no perfil epidemiológico contemporâneo, contribuindo significativamente para o aumento da morbimortalidade e para a sobrecarga dos serviços de saúde. Esse cenário está associado a transformações demográficas, sociais e comportamentais, incluindo o envelhecimento populacional, a urbanização acelerada e mudanças nos padrões de estilo de vida.

A ampliação da prevalência dessas enfermidades está fortemente relacionada à exposição prolongada a fatores de risco modificáveis, como alimentação inadequada, sedentarismo, consumo de álcool e tabagismo. Além disso, condições socioeconômicas, acesso aos serviços de saúde e características do ambiente social também influenciam a ocorrência e a evolução dessas doenças. Nesse sentido, o enfrentamento das DCNT exige estratégias que ultrapassem o modelo exclusivamente curativo, incorporando ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico na organização das políticas públicas voltadas ao cuidado em saúde. Pela proximidade com as comunidades e pela capacidade de acompanhar os indivíduos ao longo do tempo, esse nível de atenção favorece a identificação precoce de fatores de risco, o monitoramento contínuo das condições de saúde e o desenvolvimento de intervenções voltadas à promoção de estilos de vida saudáveis. A atuação das equipes multiprofissionais contribui para a construção de práticas de cuidado mais integradas, centradas nas necessidades das populações e orientadas para a prevenção de doenças.

Entre as estratégias desenvolvidas nesse nível de atenção, destacam-se as ações comunitárias voltadas à promoção da saúde. Essas iniciativas buscam estimular a participação social, fortalecer práticas de autocuidado e promover

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

mudanças nos hábitos de vida por meio de atividades educativas, programas de promoção da saúde e intervenções realizadas diretamente nos territórios. Ao considerar as especificidades culturais e sociais das comunidades, tais estratégias favorecem a construção de práticas de cuidado mais adequadas à realidade das populações atendidas.

Apesar da ampliação das políticas de promoção da saúde nas últimas décadas, ainda persistem desafios relacionados à efetividade dessas estratégias no controle das DCNT. Limitações estruturais dos serviços de saúde, dificuldades na articulação intersetorial e barreiras relacionadas à adesão da população às ações preventivas continuam sendo obstáculos importantes. Esse cenário evidencia a necessidade de aprofundar o debate científico sobre os modelos de intervenção adotados na APS e sobre sua capacidade de produzir impactos positivos na saúde coletiva.

Diante desse contexto, torna-se relevante analisar de que maneira as estratégias comunitárias desenvolvidas na atenção primária podem contribuir para a prevenção das doenças crônicas e para a melhoria das condições de saúde da população. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel das estratégias comunitárias implementadas na Atenção Primária à Saúde na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. Como objetivos específicos, busca-se discutir os fatores associados ao aumento dessas enfermidades, examinar a importância da atenção primária na organização das ações preventivas e analisar como as estratégias comunitárias podem contribuir para o controle e a redução dos fatores de risco relacionados a essas condições.

2. Revisão da Literatura

2.1 Doenças crônicas não transmissíveis e seus impactos na saúde pública

As doenças crônicas não transmissíveis constituem atualmente um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde contemporâneos. Essas condições apresentam evolução prolongada, demandam acompanhamento contínuo e estão frequentemente associadas a múltiplos fatores de risco que se desenvolvem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

ao longo da vida. O aumento da prevalência dessas enfermidades está relacionado a transformações demográficas, epidemiológicas e sociais que alteraram profundamente o perfil de adoecimento das populações nas últimas décadas.

A expansão das doenças crônicas está diretamente vinculada a mudanças no estilo de vida e nos padrões de comportamento da população. Processos como urbanização acelerada, maior disponibilidade de alimentos ultraprocessados, redução dos níveis de atividade física e aumento do estresse cotidiano contribuem para a intensificação dos fatores de risco associados a essas enfermidades. A literatura destaca que tais fatores atuam de forma interdependente, produzindo impactos cumulativos na saúde da população e ampliando a incidência de doenças cardiovasculares, diabetes e outras condições crônicas (VERAS, 2023).

As desigualdades sociais também desempenham papel relevante na distribuição dessas doenças. Diferentes grupos populacionais apresentam níveis distintos de exposição a fatores de risco, influenciados por condições socioeconômicas, acesso a serviços de saúde, escolaridade e oportunidades de cuidado preventivo. A literatura epidemiológica demonstra que contextos de vulnerabilidade social tendem a apresentar maior prevalência de doenças crônicas, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à redução das iniquidades em saúde (WEHRMEISTER; WENDT; SARDINHA, 2022).

A magnitude desse problema exige respostas estruturadas dos sistemas de saúde, especialmente no que se refere à organização de estratégias de prevenção e manejo dessas condições. Nesse cenário, a atenção primária à saúde tem sido reconhecida como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde, à identificação precoce de fatores de risco e ao acompanhamento contínuo de pessoas com doenças crônicas. A proximidade territorial e a atuação multiprofissional permitem que as equipes de saúde estabeleçam vínculos mais consistentes com os usuários e desenvolvam intervenções mais adequadas às necessidades locais (ALBUQUERQUE et al., 2024).

A prevenção dessas enfermidades exige abordagens que ultrapassem o modelo biomédico tradicional, incorporando estratégias educativas, comunitárias e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

interdisciplinares. A literatura aponta que programas voltados à promoção de hábitos saudáveis, ao incentivo à prática de atividade física e à melhoria dos padrões alimentares apresentam impacto significativo na redução dos fatores de risco associados às doenças crônicas (BRITO et al., 2024).

No contexto da atenção primária, a atuação integrada das equipes de saúde também tem sido destacada como elemento fundamental para o manejo dessas condições. A articulação entre diferentes profissionais possibilita a construção de planos de cuidado mais abrangentes, capazes de considerar aspectos clínicos, sociais e comportamentais envolvidos no processo de adoecimento. Estudos indicam que abordagens interdisciplinares favorecem melhores resultados no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, contribuindo para maior adesão ao tratamento e melhor controle dos agravos (SILVA et al., 2025).

Outro elemento importante refere-se ao acompanhamento longitudinal dos usuários no sistema de saúde. A continuidade do cuidado permite o monitoramento sistemático dos fatores de risco e a implementação de intervenções preventivas ao longo do tempo. Esse acompanhamento contínuo contribui para a detecção precoce de alterações clínicas, para o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários e para a melhoria dos resultados terapêuticos (BARROS et al., 2025).

No âmbito das práticas assistenciais, os profissionais da atenção primária desempenham papel fundamental na organização das ações de prevenção e controle das doenças crônicas. O monitoramento clínico, a realização de atividades educativas e o acompanhamento domiciliar constituem estratégias frequentemente utilizadas para ampliar o controle dessas condições e reduzir o risco de complicações associadas. Tais práticas reforçam a importância da atenção básica como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de cuidado contínuo e integral (DRAEGER et al., 2022).

O enfrentamento das doenças crônicas demanda, portanto, abordagens integradas que articulem ações assistenciais, preventivas e comunitárias. A construção de estratégias eficazes de promoção da saúde depende da capacidade dos sistemas de saúde de desenvolver intervenções territorializadas, capazes de dialogar com as realidades sociais das populações atendidas. Esse conjunto de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

fatores evidencia que o controle dessas enfermidades exige não apenas intervenções clínicas, mas também políticas públicas orientadas para a promoção de condições de vida mais saudáveis (DE JESUS PEREIRA et al., 2023).

2.2 Atenção Primária à Saúde no controle das doenças crônicas

A organização dos sistemas de saúde nas últimas décadas tem destacado a Atenção Primária à Saúde (APS) como eixo estruturante das estratégias de cuidado voltadas à população. No campo das doenças crônicas não transmissíveis, esse nível de atenção assume importância particular devido à sua capacidade de atuar de forma contínua, territorializada e orientada para a promoção da saúde. A proximidade com as comunidades e o acompanhamento longitudinal dos usuários permitem que a APS desenvolva intervenções preventivas e de monitoramento que contribuem para a redução dos fatores de risco associados a essas enfermidades.

A lógica de funcionamento da atenção primária está fundamentada na oferta de cuidados integrais e na articulação entre diferentes profissionais e serviços de saúde. Essa organização favorece a identificação precoce de alterações clínicas, o acompanhamento sistemático das condições de saúde e a implementação de ações educativas voltadas à promoção de hábitos saudáveis. A literatura científica destaca que sistemas de saúde estruturados a partir da atenção primária apresentam maior capacidade de resposta frente às demandas relacionadas às doenças crônicas, sobretudo quando existe integração entre vigilância em saúde, promoção da saúde e cuidado clínico (ALBUQUERQUE et al., 2024).

O acompanhamento contínuo das pessoas com doenças crônicas representa uma das principais funções desempenhadas pelas equipes de atenção primária. A longitudinalidade do cuidado possibilita que os profissionais de saúde monitorem a evolução das condições clínicas, ajustem intervenções terapêuticas e desenvolvam estratégias de prevenção de complicações. Esse acompanhamento sistemático também favorece a construção de vínculos entre profissionais e usuários, aspecto considerado essencial para fortalecer a adesão ao tratamento e às práticas de autocuidado (BARROS et al., 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

A atuação dos profissionais de enfermagem possui destaque nesse contexto, especialmente no monitoramento de indicadores clínicos e na orientação dos usuários quanto às medidas de prevenção e controle das doenças crônicas. A prática do enfermeiro na atenção primária envolve atividades como acompanhamento de pacientes, realização de consultas de enfermagem, educação em saúde e desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção de estilos de vida saudáveis. Essas ações contribuem para ampliar a capacidade de resposta dos serviços de saúde e fortalecer a gestão do cuidado no território (DRAEGER et al., 2022).

A abordagem interdisciplinar também tem sido apontada como elemento fundamental para o manejo adequado das doenças crônicas. A presença de equipes multiprofissionais permite que diferentes dimensões do processo de adoecimento sejam consideradas no planejamento das intervenções em saúde. Aspectos clínicos, sociais, comportamentais e ambientais passam a ser analisados de forma integrada, ampliando a efetividade das estratégias de cuidado desenvolvidas no âmbito da atenção primária (SILVA et al., 2025).

Além das práticas assistenciais, a atenção primária também desempenha papel central na articulação das redes de atenção à saúde. Ao assumir a coordenação do cuidado, esse nível de atenção favorece a integração entre diferentes serviços e níveis assistenciais, permitindo que o acompanhamento das pessoas com doenças crônicas ocorra de maneira contínua e organizada. A coordenação das ações de cuidado contribui para reduzir fragmentações no sistema de saúde e para melhorar os resultados clínicos obtidos pelos usuários (DA SILVA et al., 2025).

A promoção da saúde constitui outro componente essencial das ações desenvolvidas na atenção primária. Estratégias educativas, campanhas de conscientização e programas de incentivo à prática de atividade física e à alimentação saudável são frequentemente utilizados como instrumentos de prevenção das doenças crônicas. Essas iniciativas têm potencial para reduzir a exposição a fatores de risco e estimular mudanças comportamentais que favoreçam a melhoria das condições de saúde da população (BRITO et al., 2024).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

A atuação territorial das equipes de saúde também amplia as possibilidades de intervenção no enfrentamento das doenças crônicas. A compreensão das características sociais, culturais e econômicas das comunidades permite que as estratégias de cuidado sejam adaptadas às necessidades locais. Essa perspectiva territorial contribui para tornar as ações de promoção da saúde mais efetivas, uma vez que considera as especificidades dos contextos em que os indivíduos vivem e se relacionam (SOARES et al., 2024).

Nesse sentido, a atenção primária à saúde configura-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à prevenção e ao controle das doenças crônicas. A integração entre ações clínicas, educativas e comunitárias fortalece a capacidade dos serviços de saúde de responder aos desafios impostos por essas enfermidades, contribuindo para a construção de modelos de cuidado mais abrangentes e centrados nas necessidades da população.

2.3 Estratégias comunitárias na prevenção das doenças crônicas na Atenção Primária

A prevenção das doenças crônicas não transmissíveis exige abordagens que ultrapassem a lógica exclusivamente clínica e incorporem práticas voltadas à promoção da saúde no território. Nesse cenário, as estratégias comunitárias desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde assumem papel central, pois permitem aproximar os serviços de saúde da realidade cotidiana das populações atendidas. A atuação territorial das equipes de saúde favorece a construção de ações preventivas mais contextualizadas, capazes de considerar fatores sociais, culturais e comportamentais que influenciam o processo saúde-doença.

A inserção da atenção primária nas comunidades possibilita o desenvolvimento de intervenções que estimulam a participação social e a corresponsabilização da população no cuidado com a própria saúde. A promoção de atividades educativas, grupos de acompanhamento e ações coletivas voltadas à adoção de hábitos saudáveis constitui um dos principais instrumentos utilizados para reduzir fatores de risco associados às doenças crônicas. Essas iniciativas ampliam

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

o acesso à informação e favorecem o desenvolvimento de práticas de autocuidado entre os usuários do sistema de saúde (BRITO et al., 2024).

O fortalecimento das ações comunitárias também contribui para ampliar o alcance das políticas de promoção da saúde. Intervenções realizadas em espaços coletivos, como escolas, associações comunitárias e unidades de saúde, possibilitam a disseminação de informações sobre alimentação saudável, prática regular de atividade física e prevenção de fatores de risco relacionados às doenças crônicas. Esse tipo de abordagem amplia a capacidade de mobilização social e favorece a construção de ambientes mais propícios à adoção de estilos de vida saudáveis (DE JESUS PEREIRA et al., 2023).

A atuação das equipes da Estratégia Saúde da Família constitui elemento fundamental na implementação dessas estratégias. Por meio do acompanhamento direto das famílias e do conhecimento aprofundado das características do território, os profissionais de saúde conseguem identificar demandas específicas da população e desenvolver intervenções direcionadas às necessidades locais. Essa proximidade com a comunidade permite que as ações de prevenção sejam planejadas de forma mais efetiva e alinhadas às condições socioculturais do contexto em que são realizadas (SOARES et al., 2024).

Outro aspecto relevante refere-se à construção de vínculos entre profissionais de saúde e usuários. A presença constante das equipes no território favorece relações de confiança que facilitam o diálogo sobre hábitos de vida, prevenção de doenças e manejo de condições crônicas. O estabelecimento desses vínculos contribui para aumentar a adesão da população às estratégias de promoção da saúde e às orientações fornecidas pelos profissionais da atenção primária (DRAEGER et al., 2022).

A integração entre diferentes profissionais também fortalece a efetividade das estratégias comunitárias. A atuação interdisciplinar permite que os cuidados em saúde sejam planejados de forma mais abrangente, considerando múltiplas dimensões do processo de adoecimento. A participação de profissionais de diversas áreas amplia as possibilidades de intervenção e contribui para o desenvolvimento de ações educativas, preventivas e assistenciais mais articuladas (SILVA et al., 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

As estratégias comunitárias também se relacionam com a ampliação da vigilância em saúde no território. A identificação de fatores de risco presentes na comunidade permite que as equipes de atenção primária desenvolvam ações preventivas direcionadas a grupos mais vulneráveis. O monitoramento contínuo da população possibilita intervenções precoces que contribuem para reduzir o agravamento das doenças crônicas e para melhorar os indicadores de saúde coletiva (DA SILVA et al., 2025).

A literatura evidencia que intervenções comunitárias voltadas à promoção da saúde apresentam impacto positivo na redução de fatores de risco associados às doenças crônicas. Programas que estimulam a prática regular de atividades físicas, a alimentação equilibrada e a cessação do tabagismo têm demonstrado potencial para reduzir a incidência dessas enfermidades e melhorar a qualidade de vida da população. Tais iniciativas reforçam a importância da participação ativa das comunidades na construção de práticas de cuidado voltadas à prevenção de doenças (ALBUQUERQUE et al., 2024).

A implementação dessas estratégias, entretanto, ainda enfrenta desafios relacionados à estrutura dos serviços de saúde e à mobilização social. Limitações de recursos, sobrecarga das equipes e dificuldades na articulação intersetorial podem comprometer a continuidade das ações desenvolvidas no território. A superação desses desafios exige o fortalecimento das políticas públicas de promoção da saúde e o investimento em modelos de cuidado que valorizem a participação comunitária e a integração entre diferentes setores sociais (DE PAULO SANTOS; JAVARINI ALVES; GONÇALVES AIDAR, 2023).

Nesse contexto, as estratégias comunitárias desenvolvidas na atenção primária configuram-se como instrumentos fundamentais para ampliar a efetividade das políticas de prevenção das doenças crônicas. A integração entre ações educativas, acompanhamento clínico e mobilização social contribui para a construção de práticas de cuidado mais participativas e territorializadas, capazes de responder de forma mais eficaz aos desafios impostos pelas doenças crônicas no cenário contemporâneo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

3. Metodologia

3.1 Tipo de estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com delineamento bibliográfico e abordagem descritivo-analítica. A escolha desse tipo de investigação fundamenta-se na necessidade de compreender, de forma crítica e sistematizada, a produção científica existente sobre a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no âmbito da Atenção Primária à Saúde, com ênfase nas estratégias comunitárias utilizadas nesse contexto. A pesquisa bibliográfica possibilita reunir, organizar e interpretar conhecimentos produzidos por diferentes estudos, permitindo a construção de uma análise abrangente sobre o tema investigado.

3.2 Estratégia de busca

O desenvolvimento do estudo foi estruturado a partir da análise de produções científicas publicadas em periódicos da área da saúde coletiva, enfermagem e atenção primária. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS/BVS e Google Scholar, considerando publicações relacionadas à prevenção das doenças crônicas não transmissíveis e às estratégias comunitárias na Atenção Primária à Saúde.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados em periódicos científicos que tratassem da temática das doenças crônicas não transmissíveis, da organização da atenção primária à saúde e das estratégias comunitárias de promoção e prevenção em saúde. Foram priorizadas produções recentes que discutem o papel das equipes de atenção básica, a atuação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

multiprofissional e as práticas educativas voltadas ao controle dos fatores de risco associados às doenças crônicas.

Foram excluídos trabalhos que não apresentavam relação direta com o tema da pesquisa ou que não abordavam o contexto da atenção primária.

3.4 Processo de seleção dos estudos

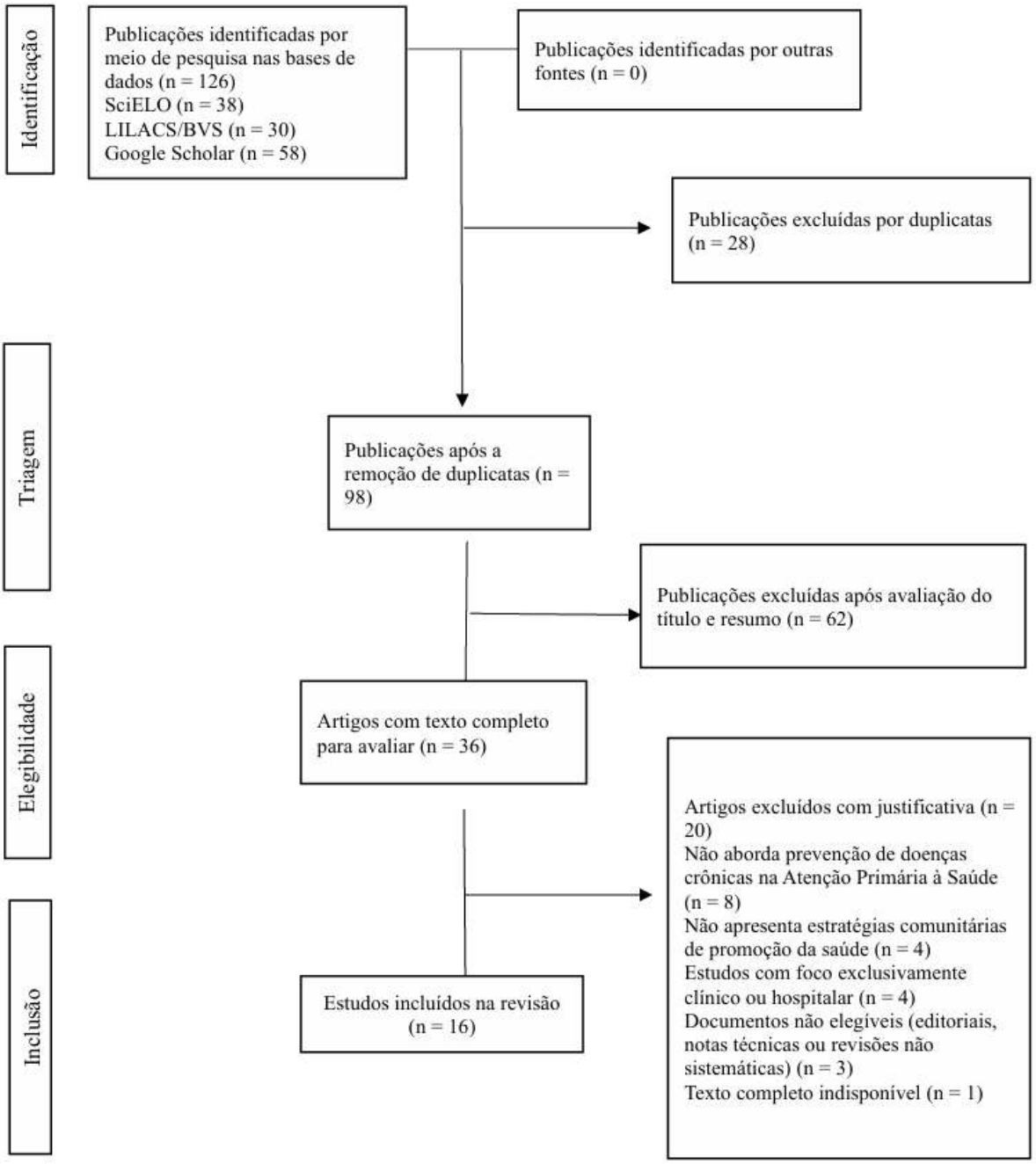
O processo de seleção dos estudos seguiu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

Inicialmente foram identificados 126 estudos nas bases de dados consultadas. Após a remoção de duplicatas, realizou-se a triagem por meio da leitura de títulos e resumos. Os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura completa para verificação dos critérios de inclusão e exclusão. Ao final do processo de seleção, 16 estudos foram incluídos na análise final da revisão.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos (PRISMA)



Fonte: Elaboração própria

3.5 Análise dos dados

A análise dos estudos selecionados foi conduzida por meio de leitura exploratória e analítica do material bibliográfico, permitindo identificar conceitos centrais, abordagens teóricas e contribuições relevantes relacionadas à prevenção

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

das doenças crônicas no âmbito comunitário. A partir dessa análise, os conteúdos foram organizados em categorias temáticas que possibilitaram discutir o papel da atenção primária à saúde na prevenção dessas enfermidades, bem como as estratégias comunitárias utilizadas para fortalecer as ações de promoção da saúde.

O processo de interpretação dos dados fundamentou-se em análise qualitativa do conteúdo presente nos estudos examinados, buscando identificar convergências, divergências e contribuições teóricas relevantes para a compreensão do fenômeno investigado.

3.6 Aspectos éticos

Por tratar-se de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários disponíveis em publicações científicas, não houve necessidade de submissão do estudo a comitê de ética em pesquisa. Ainda assim, foram observados os princípios de integridade científica e ética acadêmica, garantindo a correta atribuição das ideias aos respectivos autores e o respeito às normas de citação e referência adotadas na produção científica.

4. Resultados e Discussão

A análise da literatura científica selecionada permite observar que a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis tem sido amplamente associada ao fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, especialmente no que se refere à implementação de estratégias de cuidado contínuo, territorializado e centrado nas necessidades da população. A organização das ações preventivas nesse nível de atenção evidencia que a atuação das equipes multiprofissionais, aliada à proximidade com as comunidades, contribui para ampliar a capacidade dos serviços de saúde de identificar fatores de risco e desenvolver intervenções voltadas à promoção da saúde.

A literatura aponta que as doenças crônicas apresentam relação direta com transformações demográficas, mudanças nos padrões de vida e ampliação da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

expectativa de vida da população. O envelhecimento populacional, associado à presença de fatores de risco comportamentais, tem contribuído para o aumento da incidência dessas enfermidades e para a crescente demanda por cuidados de saúde de longa duração. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias preventivas capazes de reduzir o impacto dessas condições na saúde coletiva e na organização dos sistemas de saúde (VERAS, 2023).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se às desigualdades sociais associadas à distribuição das doenças crônicas. As evidências indicam que fatores socioeconômicos, condições de vida e acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente os padrões de adoecimento da população. Grupos sociais em situação de maior vulnerabilidade tendem a apresentar maior exposição a fatores de risco e menor acesso a ações preventivas, o que contribui para a manutenção das iniquidades em saúde. Esse conjunto de fatores evidencia que o enfrentamento das doenças crônicas exige estratégias que considerem não apenas o cuidado clínico, mas também os determinantes sociais da saúde (WEHRMEISTER; WENDT; SARDINHA, 2022).

Nesse sentido, estudos internacionais reforçam que os determinantes sociais da saúde exercem papel estruturante na produção das doenças crônicas, influenciando padrões de exposição a fatores de risco, acesso aos serviços e capacidade de adoção de práticas preventivas. De acordo com Nedel e Bastos (2020), a compreensão das doenças crônicas exige abordagens que articulem dimensões sociais, econômicas e políticas, uma vez que tais condições não podem ser explicadas exclusivamente por fatores biomédicos. Essa perspectiva amplia o debate sobre a necessidade de intervenções estruturais que reduzam desigualdades e fortaleçam políticas públicas voltadas à promoção da saúde.

De forma complementar, Allen et al. (2020) destacam que sistemas de atenção primária que incorporam ações voltadas aos determinantes sociais apresentam maior potencial de impacto na prevenção das doenças crônicas, especialmente quando articulam políticas intersetoriais relacionadas a educação, alimentação saudável, atividade física e melhoria das condições de vida.

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde tem sido destacada como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

elemento fundamental na organização das ações de prevenção e controle dessas enfermidades. A proximidade com os territórios e o acompanhamento longitudinal dos usuários permitem que as equipes de saúde desenvolvam intervenções mais eficazes no monitoramento dos fatores de risco e na promoção de hábitos de vida saudáveis. Evidências da literatura indicam que modelos de atenção baseados na APS apresentam melhores resultados no controle das doenças crônicas, especialmente quando existe integração entre ações assistenciais, educativas e comunitárias (ALBUQUERQUE et al., 2024).

A continuidade do cuidado também emerge como um dos elementos centrais no manejo das doenças crônicas. O acompanhamento sistemático dos usuários ao longo do tempo possibilita intervenções precoces, monitoramento de indicadores clínicos e fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e pacientes. Esse processo contribui para ampliar a adesão ao tratamento e para reduzir complicações associadas às doenças crônicas, favorecendo melhores resultados terapêuticos e maior qualidade de vida para os usuários dos serviços de saúde (BARROS et al., 2025).

A literatura internacional também demonstra evidências sobre a efetividade de intervenções realizadas no âmbito da atenção primária para prevenção das doenças crônicas. Análises da literatura indicam que estratégias baseadas em educação em saúde, acompanhamento comunitário e incentivo a mudanças comportamentais apresentam impacto positivo na redução de fatores de risco, especialmente em populações com maior vulnerabilidade social (ALLEN et al., 2020). No entanto, tais estratégias apresentam resultados heterogêneos entre diferentes contextos, o que evidencia a necessidade de adaptação das intervenções às realidades locais e às condições estruturais dos sistemas de saúde.

No âmbito das práticas assistenciais, o papel desempenhado pelos profissionais da atenção primária, especialmente pelos enfermeiros, tem sido amplamente destacado na literatura. As atividades de monitoramento clínico, acompanhamento domiciliar, educação em saúde e orientação preventiva representam componentes essenciais das estratégias de cuidado voltadas às pessoas com doenças crônicas. A atuação desses profissionais contribui para

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

fortalecer o acompanhamento contínuo dos usuários e ampliar a efetividade das ações de prevenção desenvolvidas no território (DRAEGER et al., 2022).

A articulação entre diferentes profissionais de saúde também aparece como elemento relevante na abordagem das doenças crônicas. A literatura evidencia que a interdisciplinaridade permite integrar diferentes perspectivas no planejamento das ações de cuidado, possibilitando intervenções mais abrangentes e adequadas às necessidades dos usuários. A presença de equipes multiprofissionais favorece a construção de estratégias de cuidado que considerem aspectos clínicos, sociais e comportamentais envolvidos no processo de adoecimento (SILVA et al., 2025).

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se ao papel das estratégias comunitárias na promoção da saúde e na prevenção das doenças crônicas. A realização de atividades educativas, grupos de acompanhamento e programas voltados à adoção de hábitos saudáveis constitui uma das principais estratégias utilizadas pelas equipes de atenção primária para reduzir fatores de risco associados a essas enfermidades. A participação da comunidade nessas ações contribui para fortalecer práticas de autocuidado e ampliar o alcance das políticas de promoção da saúde (BRITO et al., 2024).

Discussões recentes na literatura apontam que a mobilização de recursos comunitários e a participação ativa da população são elementos centrais para o sucesso de intervenções voltadas à prevenção de doenças crônicas. Agrawal e Abimbola (2024) destacam que comunidades podem atuar como importantes espaços de produção de cuidado, mobilizando redes sociais, organizações locais e práticas coletivas que ampliam a capacidade dos serviços de saúde de desenvolver ações preventivas.

Além disso, a atuação de agentes comunitários e trabalhadores de saúde no território tem sido apontada como estratégia relevante para ampliar o alcance das intervenções preventivas. Babagoli et al. (2021) demonstram que trabalhadores comunitários de saúde desempenham papel fundamental na prevenção e no manejo de doenças crônicas, especialmente em contextos de baixa e média renda, contribuindo para o acompanhamento contínuo de usuários, educação em saúde e fortalecimento do vínculo entre comunidade e serviços de saúde.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

A atuação territorial das equipes de saúde também favorece a identificação de necessidades específicas das populações atendidas. O conhecimento das características sociais, culturais e econômicas das comunidades permite que as estratégias de prevenção sejam planejadas de forma mais contextualizada, aumentando a efetividade das intervenções realizadas no âmbito da atenção primária. Esse processo contribui para tornar as ações de promoção da saúde mais próximas da realidade dos usuários e mais alinhadas às demandas locais (SOARES et al., 2024).

Entretanto, a literatura também evidencia desafios relacionados à implementação e à continuidade das estratégias de prevenção das doenças crônicas. Limitações estruturais dos serviços de saúde, sobrecarga das equipes e dificuldades na articulação intersetorial podem comprometer o desenvolvimento das ações de promoção da saúde no território. Esses fatores indicam a necessidade de fortalecer políticas públicas que valorizem a atenção primária e ampliem os investimentos em estratégias comunitárias voltadas à prevenção dessas enfermidades (DE PAULO SANTOS; JAVARINI ALVES; GONÇALVES AIDAR, 2023).

Além disso, parte da literatura aponta que intervenções comunitárias podem enfrentar limitações relacionadas à sustentabilidade das ações, à disponibilidade de recursos humanos e à capacidade de articulação entre diferentes setores sociais. Allen et al. (2020) ressaltam que, embora estratégias comunitárias apresentem potencial relevante para prevenção das doenças crônicas, sua efetividade depende da integração entre políticas públicas, financiamento adequado e participação social contínua.

A análise conjunta dos estudos examinados demonstra que o enfrentamento das doenças crônicas exige abordagens integradas que articulem ações assistenciais, educativas e comunitárias. A atuação da atenção primária, aliada à participação ativa da comunidade e à integração entre diferentes profissionais de saúde, constitui elemento essencial para fortalecer as estratégias de prevenção e promover melhores condições de saúde para a população.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

5. Conclusão

As doenças crônicas não transmissíveis representam um dos principais desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, especialmente em contextos marcados pelo envelhecimento populacional, pelas mudanças nos padrões de vida e pela persistência de desigualdades sociais que influenciam diretamente os processos de adoecimento. A ampliação da prevalência dessas enfermidades evidencia a necessidade de estratégias de cuidado que priorizem a prevenção, o acompanhamento contínuo e a promoção de hábitos de vida saudáveis.

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a Atenção Primária à Saúde desempenha papel central na organização das ações voltadas ao enfrentamento das doenças crônicas. A proximidade com os territórios, o acompanhamento longitudinal dos usuários e a atuação de equipes multiprofissionais possibilitam a construção de práticas de cuidado mais abrangentes e integradas, capazes de responder às demandas complexas associadas a essas condições de saúde.

As estratégias comunitárias demonstram-se particularmente relevantes nesse contexto, uma vez que favorecem a aproximação entre os serviços de saúde e as comunidades atendidas. A realização de atividades educativas, programas de promoção da saúde e ações coletivas voltadas à adoção de hábitos saudáveis contribui para ampliar o acesso à informação, estimular práticas de autocuidado e reduzir fatores de risco relacionados às doenças crônicas. A participação ativa da comunidade nessas iniciativas fortalece o caráter preventivo das políticas de saúde e amplia o alcance das intervenções realizadas no território.

A articulação entre diferentes profissionais de saúde também se revela elemento fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle dessas enfermidades. A atuação interdisciplinar permite integrar diferentes perspectivas no planejamento das ações de cuidado, possibilitando intervenções mais completas que considerem não apenas aspectos clínicos, mas também dimensões sociais e comportamentais envolvidas no processo de adoecimento.

Apesar dos avanços observados na organização das políticas públicas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

voltadas à prevenção das doenças crônicas, persistem desafios relacionados à implementação e à continuidade das ações desenvolvidas no âmbito da atenção primária. Limitações estruturais dos serviços, sobrecarga das equipes de saúde e dificuldades na articulação intersetorial ainda constituem obstáculos para a consolidação de estratégias comunitárias mais abrangentes e sustentáveis.

A compreensão desses desafios reforça a importância de fortalecer a atenção primária como eixo estruturante dos sistemas de saúde, ampliando investimentos em políticas de promoção da saúde e em iniciativas que estimulem a participação comunitária. A adoção de estratégias preventivas integradas, baseadas na atuação territorial e na articulação entre diferentes profissionais e setores sociais, pode contribuir significativamente para reduzir o impacto das doenças crônicas e melhorar as condições de saúde da população.

Entretanto, é importante reconhecer algumas limitações do presente estudo. Por tratar-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo-analítico, os resultados dependem da seleção e interpretação dos estudos disponíveis na literatura, o que pode introduzir possíveis vieses de seleção relacionados às bases consultadas e aos critérios adotados para inclusão das publicações. Além disso, a natureza predominantemente narrativa da revisão limita a possibilidade de mensuração comparativa entre os diferentes achados da literatura. Dessa forma, os resultados apresentados devem ser interpretados considerando essas restrições metodológicas, especialmente no que se refere à generalização das conclusões para diferentes contextos de organização dos sistemas de saúde.

Dessa forma, o estudo evidencia que o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis exige abordagens que integrem ações assistenciais, educativas e comunitárias, reconhecendo a centralidade da atenção primária na construção de modelos de cuidado mais efetivos, equitativos e orientados para a promoção da saúde. Pesquisas futuras poderão aprofundar a análise sobre a efetividade de diferentes estratégias comunitárias e sobre os mecanismos que favorecem sua implementação em distintos contextos sociais e territoriais.

Referências

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

AGRAWAL, P.; ABIMBOLA, S. People and sites as community resources for preventing and managing chronic health conditions: a conceptual analysis. PLOS Global Public Health, v. 4, n. 7, e0003415, 26 jul. 2024. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0003415.

ALBUQUERQUE, Vinícius Rodrigues et al. Impacto da atenção primária na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis: desafios e estratégias. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 12, p. 2816-2829, 2024.

ALLEN, L. N.; SMITH, R. W.; SIMMONS-JONES, F.; ROBERTS, N.; HONNEY, R.; CURRIE, J. Addressing social determinants of noncommunicable diseases in primary care: a systematic review. Bulletin of the World Health Organization, v. 98, n. 11, p. 754–765B, nov. 2020. DOI: https://doi.org/10.2471/BLT.19.248278.

BABAGOLI, M. A.; NIETO-MARTÍNEZ, R.; GONZÁLEZ-RIVAS, J. P.; SIVARAMAKRISHNAN, K.; MECHANICK, J. I. Roles for community health workers in diabetes prevention and management in low- and middle-income countries. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 10, e00287120, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00287120.

BARROS, Lucas Rodrigues Pereira et al. Atenção primária à saúde, continuidade do cuidado e os impactos no manejo de doenças crônicas: uma revisão de literatura. *Fisioterapia Brasil*, v. 26, n. 5, p. 2689-2701, 2025.

BRITO, Luana Mesquita et al. Prevenção de doenças crônicas no contexto da atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 3888-3910, 2024.

DA SILVA, Avelar Alves et al. O papel da atenção primária à saúde (APS) na prevenção e gestão de doenças crônicas. *Lumen et Virtus*, v. 16, n. 45, p. 990-999, 2025.

DA SILVA, Layza Lopes et al. Atenção primária à saúde no controle de doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. *Brazilian Journal of One Health*, v. 2, n. 6, p. 165-174, 2025.

DE JESUS PEREIRA, Teresinha et al. Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 739-747, 2023.

DE PAULO SANTOS, Eliseu; JAVARINI ALVES, Eliza Aparecida; GONÇALVES AIDAR, Daniela Cristina. Doenças crônicas não transmissíveis: desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 4, 2023.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/04/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/j7jrbz89
Pages: 1-24

DRAEGER, Viviana Mariá et al. Práticas do enfermeiro no monitoramento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210353, 2022.

NEDEL, F. B.; BASTOS, J. L. Whither social determinants of health? Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 15, 2020. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001618.

SILVA, Beatriz Augusta et al. Impacto da interdisciplinaridade na abordagem a pacientes com doenças crônicas na atenção primária. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 1, p. 1818-1832, 2025.

SOARES, Daniela Arruda et al. Atenção primária à saúde abrangente: análise a partir do trabalho das equipes de saúde da família frente às doenças crônicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, p. e34015, 2024.

VERAS, Renato Peixoto. Doenças crônicas e longevidade: desafios futuros. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, p. e230233, 2023.

WEHRMEISTER, Fernando C.; WENDT, Andrea T.; SARDINHA, Luciana. Iniquidades e doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, p. e20211065, 2022.